

Depois de ter publicado dois belos livros, Marta Barbosa Stephens entra no seletº rol de grandes escritoras brasileiras vivas com este *As viúvas passam bem*. Agora a ficcionista nos brinda com um romance admirável, texto polido, elegante, ecos de Clarice, Machado e Osman Lins, uma renda em espiral caleidoscópica a iluminar episódios sublimes, sombrios ou cômicos. O estopim é a morte de dois vizinhos num “duelo” estúpido (faca e revólver) por picuinhas, no corredor de um predinho no Recife dos anos 1990. As viúvas passam a executar vinganças bizarras, até se cansarem. Na busca de vida nova, descobrem segredos dos maridos mortos. A espiral revela então configurações surpreendentes, o romance ganha vigor, densidade e mais personagens esféricos. Há cenas *muy calientes* de êxtase amoroço, em linguagem direta, sem metáforas. No fim (a história não acaba, segue na cabeça do leitor), descobre-se quantas são as viúvas. Feridas na alma, presas da dor, alguma passa bem? Alta literatura.

Hugo Almeida